

Secretaria comprará remédios e equipamentos para evitar que médicos cancelam operações na neurocirurgia do Hospital de Base

# Medidas de emergência

FÁBIO GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

**P**ressionado pelos neurocirurgiões do Hospital de Base do Distrito Federal, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, anunciou que comprará medicamentos e equipamentos básicos para cirurgias em até 72 horas. Os médicos entregaram uma carta com ameaças de cancelamento de procedimentos cirúrgicos que não são de emergência e com denúncias de irregularidades que impossibilitam o tratamento de pacientes neurocirúrgicos no hospital. Entre as reclamações está a falta de funcionários, superlotação no pronto-socorro, falta de roupas especiais e até equipamentos fundamentais, como aparelhos de monitorização (registro de pressão arterial e temperatura) na UTI. Uma equipe de médicos se reuniu ontem com o secretário e com o diretor do Hospital de Base, José Carlos Chinaglia.

A carta foi entregue à Secretaria de Saúde, ao Hospital de Base, à Promotoria de Defesa da Saúde, ao Conselho Regional de Medicina (CRM), ao Sindicato dos Médicos do DF e à Associação Médica do DF. A Unidade de Neurocirurgia do Hospital de Base é a única no atendimento de traumatizados de crânio e coluna de todo o Distrito Federal. "Caso não sejam atendidas as solicitações mínimas em um período de dez dias, cessaremos todo o atendimento neurocirúrgico eletivo por tempo indeterminado", diz

## REIVINDICAÇÕES

### O que querem os médicos

- ✓ Aquisição de medicamentos e equipamentos básicos para cirurgias;
- ✓ Reestruturação física da área de enfermaria na Neurocirurgia;
- ✓ Aquisição de respiradores para uso exclusivo da enfermaria;
- ✓ Criação de dez leitos de terapia semi-intensiva;
- ✓ Aumento do contingente de fisioterapeutas, enfermeiros, fonoaudiólogos e assistentes sociais;
- ✓ Criação de um Instituto Neurocirúrgico da Secretaria de Saúde, com estrutura para UTI, centro cirúrgico e enfermaria com capacidade para 200 leitos.

### A resposta do secretário

- ✓ José Geraldo Maciel não quis fornecer prazos para a resolução de todos os problemas, mas adiantou que de 48 a 72 horas serão adquiridos medicamentos e equipamentos mais urgentes para realização de cirurgias;
- ✓ O governo convocará 400 novos enfermeiros que já passaram em concurso nos próximos dias;
- ✓ Novo concurso para médicos da rede pública;
- ✓ Nos próximos meses, haverá compra de equipamentos mais caros para equipar a enfermaria.

trecho do documento.

José Geraldo Maciel reconheceu a precariedade do atendimento e garantiu que fará todo o esforço possível para que a unidade seja melhor capacitada. "A rede pública do DF está na UTI e precisa de atendimento rápido e urgente", disse. Mas adiantou que todos os problemas são **impossíveis de serem sanados imediatamente**, como a reforma da

convocar 400 enfermeiros aprovados em concurso público. Mais médicos deverão ser contratados, segundo promessa do secretário. A unidade de neurocirurgia do Hospital de Base é considerada referência nacional para patologias do sistema nervoso, com média anual de mais de 1,5 mil cirurgias por ano.

### Sindicância

Nem todos os médicos ficaram satisfeitos com a reunião ontem na Secretaria de Saúde. Especialistas ouvidos pelo Correio, que preferem se manter em sigilo, não acreditam que os problemas sejam sanados rapidamente. Mas o chefe da Neurocirurgia, Benício Oto de Lima, tem esperanças de que o secretário conseguirá resolver os problemas emergenciais. "A demanda é alta e precisamos ter o mínimo de material necessário para trabalhar", destacou.

O Ministério Público do DF já tinha recebido denúncias dos neurocirurgiões. "As autoridades foram informadas da gravidade dos problemas e, dois anos depois, nenhuma medida foi tomada. É um absurdo o que estão fazendo com a saúde na capital da república", afirmou Jairo Bisol, promotor de Defesa da Saúde.

O CRM abriu ontem uma sindicância para apurar as denúncias apresentadas na carta. "Em março, fizemos uma fiscalização e notificamos alguns problemas. O HBDF tem até o próximo dia 16 para cumprir as", disse Eduardo Guerra, presidente do CRM.

unidade. Em primeiro lugar, haverá reposição de medicamentos básicos. Aparelhos essenciais para diagnóstico de doenças, como o de ressonância magnética e a tomografia computadorizada, estão parados há 34 dias.

Enquanto a secretaria não soluciona todos os problemas, os 500 pacientes que estão na lista para cirurgia terão de ter paciência. É que o governo ainda vai